

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR

A' Ex.^{ma} Redacção de
O ESPOZENDENSE

SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

RED. DO

Director, Editor e Adminis

— Avelino Alves Sampaio

DEUS E PATRIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

O EVANGELHO

Domingo 10.º depois do Pentecostes

Naquelle tempo: Disse Jesus a alguns que confiavam em si mesmos e desprezavam os outros; esta parábola: Dois homens se dirigiram ao templo a orar, um phariseu e outro publicano. O phariseu, de pé, dizia de si para comsigo estas coisas: ó Deus, dou-te graças, porque não sou como os outros homens: ladrões, injustos, adulteros, nem como este publicano também: jejuo duas vezes na semana; pago os dizimos de quanto possuo.

Mas o publicano, ficando-se de longe, não se atrevia sequer a levantar os olhos para o ceu, e batia no peito dizendo: Deus, tem misericordia de mim, que sou peccador.

Digo-vos que este voltou para sua casa justificado, e n'isto bem differente do outro: porque todo aquelle que se exalta, será humilhado; e todo aquelle que se humilha será exaltado.

(Evang. de S. Lucas, cap. XVIII).

REFLEXÕES

Dois homens foram ao templo orar... Um, o phariseu, tido e havido como um homem virtuoso; o outro, o publicano, reputado geralmente como um grande peccador; aquelle, orgulhoso do bem que fazia; este, confundido pela consideração das suas culpas.

Cada qual fez a sua oração. Qual d'elles foi ouvido pelo Senhor?

O Evangelho o diz: «o publicano voltou justificado para a sua casa, e n'isto bem differente do outro».

E' que «Deus escuta os humildes e detesta os soberbos». Na verdade, para que as nossas orações sejam agradaveis ao Senhor, devem, antes de tudo, ser acompanhadas da humildade mais profunda.

Em todo o momento devemos ser humildes: «Humilhae-vos sob a potente mão de Deus»: *humiliamini sub potente manu Dei*, nos diz o Espirito

Santo; porém d'um modo especial devemos ter esse sentimento quando oramos.

Pois o que é orar?

Orar é desprendermo-nos de todas as coisas, elevarmo-nos até aos ceus, aproximarmo-nos do throno de Deus, conversar com a Suprema Magestade. Ora, quem somos nós? Pobres mortaes, miseraveis vermes da terra, um pouco de barro que Deus amassou com suas mãos e que Deus podé fazer voltar ao nada com o mais leve sopro.

«Ah! exclamava Abrahão, ousarei fallar-vos, eu que sou cinza e pó?»

Quem não deverá sentir-se pequenino e mesquinho, ao fallar com a Magestade Suprema, com aquelle Senhor cuja gloria os ceus e a terra não podem conter?

Alem d'isso, quando oramos, fazemo-lo para adorar a Deus, dar-lhe graças e pedir-lhe o que precisamos. Ora para *adorar-lo*, temos naturalmente de aniquillar-nos na sua presença reconhecendo-o como Creador e soberano Senhor de todas as coisas; para *dar-lhe graças*, temos de confessar-nos devedores dos immensos beneficios da liberalidade infinita; para *pedir-lhe* novos beneficios, temos de confessar as nossas culpas e a nossa miseria; que de nós nada temos, afora o peccado.

De modo que não pode conceber-se oração bem feita sem humildade de coração.

O phariseu não orou. A sua acção de graças foi um acto de orgulho, de soberba. Alardeava o bem que havia feito, como se fôra coisa sua, quando afinal o bem que fazemos é antes obra de Deus do que nossa; queria dar na vista, ser admirado e estimado, julgava-se mais de que os outros, e attribuia a si mesmo o merito d'essa superioridade. Em vez de prestar homenagem ao Senhor, a si mesmo a prestou, elogiando-se; e em vez de pedir misericordia para as suas faltas, lembrava as do proximo, as do publicano, a fim de, pelo confronto, mais exaltar os proprios merecimentos.

Oxalá não fossem tão vulgares, como infelizmente são, os discipulos d'aquelle phariseu orgulhoso, para quem os outros só têm defeitos e que se julgam dignos de todas as considerações, santas creaturas, por não serem «ladrões, injustos ou adulteros»; quando afinal, não passam de sepulcros branqueados!...

E' difficilima a salvação do orgulhoso.

Convencido de que não carece do auxilio divino, não o pede; porém sem este ninguem pode salvar-se. Entretido a considerar as suas imaginarias virtudes, não pensa nos seus peccados e assim nunca chega a conceber a verdadeira dôr.

Não ha advertencias nem exhortações que o despertem, porque ou as julga dirigidas a outrem ou, vendo-se visado por ellas, irritar-se-ha contra quem lh'as dirige.

Quantas vezes Jesus reprehendeu os phariseus! Quantas advertencias amorosas lhes fez!

E o resultado? Nullo ou quasi nullo!

O orgulho cegava-lhes o espirito e tornava-os insensíveis a todos os toques da graça.

Pelo contrario, os maiores peccadores pôdem facilmente alcançar perdão, se fôrem humildes, porque «Deus não despreza os corações contritos e humilhados». Quem conhece as proprias miserias, supplique as graças de que precisa, supplique-as com humildade e confiança e obtelas-ha como o humilde publicano do Evangelho.

Visitemos Jesus no tabernaculo!

Estamos aqui n'esta terra misera e fria como n'uma prisão, tendo que supportar muitos soffrimentos e molestias por castigo dos nossos peccados. Compadecido com esta nossa miseria o *Filho de Deus baixou do ceu* para nos alcançar por meio da sua *paixão e morte* a graça de sermos admittidos, depois do breve captiveiro d'esta vida, á gloria e bemaventurança eterna.

Mas para fazer mais supportavel a nossa sorte na peregrinação d'este mundo, Elle proprio encarcerou-se, por assim dizer, junto de nós; fazendo-se *prisioneiro* connosco, embora não encontrasse n'este mundo senão *ingratidão, offensas e ultrajes*.

Fica Elle morando connosco dia e noite no *Tabernaculo*... onde temos a todo o momento livre accesso a Elle, que é o rei do ceu e da terra, podendo expor-lhe todos os nossos desejos e pedidos, *acolhidos por Elle sempre com os braços abertos*.

Quanto amor! Que maravilhosa bondade! Que felicidade inestimavel! Quanto amor! *Jesus Christo habita continuamente connosco no SS. Sacra-*

mento! E' terra santa; não se pode pôr lá o pé sem ficar abalado e sentir-nos-hemos confundidos ao imaginar semelhante prodigio.

Esta presença do divino Salvador no tabernaculo impõe-nos a obrigação de muitas vezes irmos *visita-lo*. Todos os bons christãos, todas as almas generosas, munidas das profundas vistas da fé, sentem-se attrahidas ao tabernaculo, movidas por um santo impulso, comparavel áquelle que sempre de novo reconduz o pardal e a rôla ao logar do seu repouso. S. Philippe Nery, S. Carlos Borromeo e tantos outros Santos almejavam passar toda a sua vida diante do Santissimo.

E é bem justo que nós christãos correspondamos ao amor do nosso divino Salvador com essas provas do nosso amor.

Fr. Ludgero Leonard.

AGIOLOGIO

Santo Ignacio de Loyola

(31 de julho)

Mais do que nenhum outro, o nome d'este santo suscita a raiva do inferno e enfurece os impios, os libertinos, quantos odeiam a Igreja. Muitos detestam-no de tal modo que d'esse nome se servem como suprema injuria e vilipendio. Infelizmente não faltam pessoas crentes e até piedosas para quem também Santo Ignacio de Loyola é pessoa suspeita.

E no entanto, elle é um dos maiores santos, um dos maiores apóstolos da fé, illustre fundador da benemerita e nunca assás louvada Companhia de Jesus.

Pertencente á nobreza hespanhola, Ignacio esteve durante a sua infancia na córte de Castella como pagem do rei Fernando o Catholico.

Era de porte elegante, physionomia nobre e graciosa, engenho elevado, e mostrava grande paixão pela gloria.

Foi esta paixão que na adolescencia lhe fez trocar os ocios da córte pela vida militar, em que muitas vezes se cobriu dos louros da victoria.

Valente official, deixava dominar-se pelo mundo, cujas vaidades muito apreciava. Aproveu, porém, a Deus, chama-lo ao bom caminho e faze-lo commandante d'uma outra milicia que, em vez de armas mortíferas, usaria armas espirituaes para salvação das almas. Estando Ignacio a commandar o exercito hespanhol nas muralhas de Pamplona, cercada pelos francezes, permittiu o Senhor que uma bala de artilharia inimiga lhe ferisse gravemente uma perna, pelo que teve de recolher ao hospital.

Durante a sua longa convalescença, Ignacio sentiu necessidade de leituras para entreter-se e não tendo novellas (de que muito gostava), trouxeram-lhe a vida de Jesus e dos Santos. Em breve com essa leitura se mudou o seu espirito, concebendo o maximo desprezo pelas vaidades do mundo.

Restabelecido, abandonou a vida militar e deu-se ás mais rigorosas penitencias. Para consola-lo, appareceu-lhe a Santissima Virgem, com o Menino nos

braços e toda circumdada de luz, e esta visão abraçou-o de tal modo no amor divino, que sem cessar exclamava: «Eu não vos peço, Senhor, outra graça senão amar-vos e outra recompensa senão amar-vos mais».

Tendo feito uma confissão geral e de posto a sua espada no altar da Virgem de Montserrat, retirou-se para Manreza e alli, n'uma gruta, passou longo tempo em oração e penitencia, por vezes em lucta com terriveis tentações.

N'aquelle retiro Deus lhe communicou vastos conhecimentos sobre as verdades religiosas e lhe ditou o preciosissimo livro dos «Exercícios espirituaes» que tem levado ao ceu innumeradas almas.

Não nos é possível condensar n'um pequeno artigo a longa e prodigiosa vida de tão grande santo.

Limitar-nos-hemos porisso a alguns factos.

Inflamado em zelo pela salvação das almas e reconhecendo que para isso necessitava de estudos, sujeitou-se a ir, aos trinta e tres annos d'idade, sentar-se nas escolas ao lado de creanças, afim de aprender latim. Depois frequentou as Universidades de Alcalá, de Salamanca e por fim a de Paris. Aqui, sobretudo, foi notado pelo seu superior engenho e eminente virtude, e aqui concebeu o plano, divinamente inspirado, de fundar uma sociedade d'homens apóstolicos que, attendendo unicamente á gloria de Deus, se empregassem na salvação do proximo, e em fazer guerra eterna aos inimigos de Jesus Christo e de sua Igreja.

Para essa sociedade attrahiu o seu leccionista Fabre, o seu companheiro de quarto Francisco Xavier (cavalleiro do reino de Navarra, homem sabio e muito ambicioso), Diogo Laynez, Affonso Salmeron, Nicolau Affonso Bobadilla e Simão Rodrigues.

No dia da Assumpção de 1534 dirigiram-se todos á capella subterranea da abbadia de Montmartre e ahi fizeram o voto de se dirigir á Terra Santa para trabalhar na conversão dos infieis ou, se a viagem fosse impossivel, offerecer-se ao Papa para lhe obedecer em tudo.

Em 1538 foi Ignacio a Roma pedir ao Papa a approvação dos estatutos da sua sociedade, mas estes só foram approvados em 27 de setembro de 1540. Durante 15 annos foi Ignacio o Superior do seu Instituto, dirigindo-o com extrema prudencia e fazendo-o progredir extraordinariamente.

Os seus filhos espirituaes em breve foram incumbidos das mais importantes missões apóstolicas, espalhando-se por varios pontos do globo.

Diz-se que o Santo supplicara ao Senhor para o seu instituto, como graça especial, que elle fosse sempre perseguido. A historia mostra que essa supplica foi attendida, pois entre todos os institutos religiosos nenhum é alvo de tantos odios e tão perseguido, como a inclita Companhia de Jesus. Na verdade é esta a mais aguerrida milicia da Igreja, sempre na primeira linha de combate contra o erro e o vicio.

Só a religião é capaz de civilisar os povos, sem os corromper.

A indulgencia da Porciuncula

Um dia, estando S. Francisco em oração na capella de Santa Maria dos Anjos, em Assis, appareceu-lhe Nôso Senhor Jesus Christo, acompanhado da Santissima Virgem, e disse-lhe:

—«Francisco, conheço o zelo com que procuras a salvação das almas; em recompensa d'essa tão ardente caridade, pede o que para ellas desejas, que eu t'o concederei generosamente».

Francisco reconhece-se incapaz de pedir por si mesmo a graça que julga ser melhor para os christãos seus irmãos, olha para Maria com ar supplicante, e como já illustrado por tal Mãe, diz humildemente:

—«Senhor, não attendaes á minha vileza e aos meus peccados; concedei-me que todos os fieis que, contritos e confessados, visitarem esta capella, saíam d'ella perdoados de seus peccados e penas que por elles mereceram.»

—«Muito é o que pedes, respondeu Jesus, mas ainda assim accedo gostoso a teus rogos; vae ao meu Vigario para que te confirme esta minha graça.»

Consiste, pois, este grande jubileu da Porciuncula *no perdão absoluto de todos os peccados e remissão de todas as penas merecidas por esses peccados já perdoados.*

Pode lucrar-se desde o meio dia de 1 de d'agosto até á meia noite do dia 2, (ou no domingo seguinte, se o Bispo authorisar).

Para isso é preciso:

1.º *Confessar-se*; mas a confissão pode fazer-se em qualquer dos oito dias anteriores ou seguintes. As pessoas que commungam diaria ou quasi diariamente; isto é, seis ou cinco vezes na semana, podem ganhar esta indulgencia (e todas as outras não jubilaes) sem a confissão.

2.º *Commungar*. A communhão pode receber-se no dia 1 ou no dia 2 ou dentro da oitava seguinte.

3.º *Visitar* uma igreja das Ordens franciscanas ou uma das igrejas ou capellas designadas pelo Bispo respectivo. A visita pode fazer-se a qualquer hora, desde o meio dia de 1 d'agosto até á meia noite do dia 2, e a indulgencia ganha-se *toties quoties*, quer dizer, tantas vezes quantas se fizer a visita, entrando e sahindo da Igreja.

Cada uma d'estas indulgencias pode applicar-se pelas almas do Purgatorio, segundo as intenções de cada um.

Em cada visita deve orar-se pelas intenções do Romano Pontífice, mas bastam cinco Padres Nossos e cinco Ave Marias, e até menos ainda.

Almas piedosas e catholicos sinceros: aproveitae-vos do precioso thesouro da indulgencia da Porciuncula, para enriquecerdes com ellas as vossas almas, libertando-as da escravidão do peccado e das penas temporaes que por elle deveis á justiça divina, e tambem para com aquellas indulgencias suffragardes as almas dos vossos paes, das vossas mães, dos vossos parentes e amigos, e dos fieis que no Purgatorio estão soffrendo fogo tormentoso.

CONVERSANDO...

—Final, não me parece que sejam necessárias as Congregações religiosas em Portugal...

—Pois a mim não só me parece, mas a convicção de que ellas são indispensaveis. Em nenhuma outra nação mais necessárias.

—Não vejo para quê...

—Pobre cego! Ora ouça: Em primeiro lugar, o nosso povo precisa dos exemplos dos religiosos para refreiar os tres fundamentaes de que deriva esalmente todo o mal estar social, o orgulho, a ambição, a luxuria. Essa febre de independencia que tanta gente a revoltar-se contra os legítimos superiores e a julgar-se direito de escravisar os outros a seus caprichos, bom remedio seria o exemplo dos religiosos que voluntariamente, por todo do seu voto de inteira obediencia se submettem aos seus superiores e obedecem em tudo, e que praticamente mostram a belleza da humildade. É a febre da ambição, que desnorteia as cabeças e as leva a esquecer todos os deveres de justiça e caridade, a febre insaciavel do ouro, ottimo remedio seria o exemplo de tantas pescricas, homens e mulheres, que por amor de Christo se despojam de todos os bens terrenos e passam a viver pobre, trocando vestidos pomposos por humildes estamenna, os acepipes de meza lenta pela meza frugal e commum do convento. E que remedio não seria para a desenfreada sêde de prazeres terrenas que corrompe tantos jovens e donzellas e arruina tantas familias, o exemplo de tantos jovens e donzellas que renunciaram a todos os prazeres mesmos da carne e na mortificação dos sentidos procuram tornar o corpo docil ao espirito?!

—Puro fanatismo!

—Não. Diga antes: verdadeira loucura, porque é a loucura da cruz... É exactamente de muitos exemplos de loucura que o nosso povo precisa e que a essencia do christianismo lhe entra bem na alma. Porque o nosso povo precisa mais de exemplos do que de palavras. A humildade, a abnegação, a mortificação, o amor aos inimigos, o apreço da virgindade são virtudes que hoje são mais raras. Os religiosos, com a sua vida, proclamam quanto são bellas e felizes as almas que as possuem. Parece-lhe que não são necessarias as congregações religiosas?

—Reputo-as perigosas e nocivas precisamente pelos motivos que acaba de apresentar. Assim, o exemplo da virgindade perpetua...

—Não receie que esse exemplo arruine o mundo; porque tal virtude sempre prerrogativa de pequeno numero d'almas privilegiadas. E olhe que em França se despojava, ainda ninguem que fosse por causa do voto de virgindade perpetua feito pelos religiosos... É o efeito do impudor, da devassidão, alliada ao egoismo, ao amor das comodidades e gozos mundanos. A população de França progrediu não obstante o grande numero dos seus conventos e hoje que poucos conventos tem e es-

ses mesmos com uma existência precaria, a sua população diminuiu d'um modo alarmante. E a razão é simples. Com os conventos foi-se, em grande parte, a religião e com esta a moralidade.

—A religião pode viver sem conventos...

—Pode, como um de nós pode viver sem braços e até sem pernas, sem olhos, sem ouvidos, sem lingua. Mas essa vida sem você nem eu a desejamos.

—De certo.

—Mas as congregações religiosas são ainda necessarias para outros fins não menos importantes. São indispensaveis para educar a infancia e a mocidade, para cuidar dos enfermos nos hospitaes e dos invalidos nos asylos, para civilisar os indigenas das nossas colonias, para tantas e tantas obras de caridade indispensaveis no nosso paiz.

—Ora, ora. Não faltam boas enfermeiras, bons professores, bons educadores, não falta pessoal para as instituições de beneficencia nem para as colonias...

—Enfermeiras não faltam... Diga antes: não faltam pessoas que queiram ter esse nome. Pelo desinteresse, pelo carinho e pela competencia, não ha pessoal hospitalar que possa comparar-se ao congreganista. Quem não terá saudades das Irmãs hospitaleiras, se uma vez foi por ellas tratado?... E outro tanto pode dizer-se da competencia inexcedivel das outras congregações nos diversos misteres a que se dedicam. Quem pode substituir no ensino os jesuitas de Campolide e S. Fiel? Quem pode substituir as religiosas do Bom Pastor na regeneração das magdalenas e na preservação das donzellas, as theresianas, as salesias e as dorotheias na educação das creanças, as Irmãs dos Pobres no cuidado dos velhos, as Irmãs de S. José de Cluny e os congreganistas do Espirito Santo nas missões, os dominicanos na pregação, etc., etc.? Quem? Fique-se com esta: as congregações religiosas são indispensaveis em Portugal. Para demonstra-lo muito mais poderia dizer-lhe; mas provavelmente perderia o meu tempo. Desculpe.

Preço dos cereaes

Foram fixados por decreto ultimamente publicado no *Diario do Governo* os preços para os cereaes da nova colheita em 160 reis para o milho e o centeio (preço por kilogramma) e 220 reis para a mesma unidade de peso de trigo.

O mesmo decreto fixa, com rigorosas penalidades para os contraventores, os prazos de 1 de Julho a 15 de Setembro para o manifesto da produção do trigo e centeio, e de 15 de agosto a 30 de novembro para o de milho, indicando o prazo improrogavel de 8 dias após a debulha para o manifesto.

Os preços fixados são, como se vê, altamente remuneradores e não ha razão nenhuma para a lavoura se recusar a vender por a tabella.

A verdadeira honra consiste na justiça. O homem que não é justo, não é honrado.

Notas ligeiras

O P.^e José Manuel de Souza, capellão voluntario do Corpo Expedicionario Portuguez em França, foi officialmente louvado «pelos relevantes serviços que prestou aos feridos que foram pensados em Les Lobes durante o combate de 9 d'abril ultimo e pelo empenho que demonstrou na tentativa de enterramento dos mortos que haviam ficado em Zelebres, pelo que demonstrou em tudo, a par da maior coragem e serenidade, a mais elevada e nobre comprehensão dos seus deveres de ecclesiastico».

E' o segundo capellão louvado em ordem do C. E. P.

O clero tem sabido cumprir os seus deveres na guerra como na paz.

Tambem o governo vae cumprindo os seus para com o clero. Não só dispensou os parochos e coadjutores de frequentar a escola d'officiaes milicianos, mas reformou profundamente o decreto que regulava o serviço religioso em campanha.

Assim, auctorizou os sacerdotes mobilizados a passarem para o corpo de capellães no posto d'alferes; determinou que haja serviço religioso não só nas formações e hospitaes militares do front, mas em todos os hospitaes, navios e asylos em que se encontrem militares doentes ou feridos da guerra; concedeu a todos os capellães o soldo e outros direitos d'alferes equiparados.

E' digno de todos os louvores o governo que assim attendeu as justissimas reclamações dos catholicos.

A missão dos padres não é matar. Padres-soldados é um absurdo que só se via nos exercitos portuguez, francez e italiano.

Capellães sem soldo só no exercito portuguez os havia para nossa vergonha.

O papel de jornaes, que, antes da guerra, custava 80 reis o kilo e que até-gora tem custado 545 reis, custará, desde 1 d'agosto, seis tostões!!!

Como hão de resistir a esta crise os jornaes pobres que não têm reservas pecuniarias e que não podem elevar os preços?

Têm fatalmente de suspender.

Desgraçada situação!

O parlamento, que abriu no dia 15, teve no dia 22 uma sessão solemne em que compareceu o sr. presidente da republica e leu um discurso relatando a sua acção governativa desde 8 de dezembro e indicando os assumptos sobre que deve incidir a attenção do parlamento.

—Para vice-presidente do Senado foi eleito o senador catholico dr. Pinto Coelho e para 2.^o secretario o senador catholico dr. Ribeiro Cardoso; e para 2.^o vice-presidente e vice-secretario da Camara dos deputados respectivamente os deputados catholicos dr. Lino Netto e Alberto Diniz da Fonseca.

Não basta crer!

Um estudante da Universidade de Paris passeava uma tarde em companhia de alguns amigos pelas ruas da grande capital. De assumpto em assumpto, veio a conversação a cahir em materias religiosas. Hoje em dia é moda fallar de tudo, e vêem-se muitos d'estes profanos, sem outra competência que a que pode dar-lhe um jornal de caricaturas ou um romance realista, mettidos a theologos, e julgando-se com força para derrubar com um sorriso de mofa a pyramide gigantesca que o vendaval dos seculos não poudo abalar e diante da qual se curvou reverente o longo desfilar dos grandes genios. Os amigos do nosso estudante pareciam desafiar-se a quem motejaria mais sarcasticamente as praticas de piedade e em especial a frequencia dos sacramentos.

O estudante sentiu-se ferido ao vêr como eram tratadas as crenças que aprendera a venerar desde o regaço da sua mãe; mudou de tom, e entrou na estaçada para defender os seus principios. Os companheiros escutavam-no com um d'esses sorrisos que revelam a futilidade da alma que os inspira. Quando acabou de fallar, um d'elles lançou-lhe este repto: Sim? e então porque fazes tu como nós e não frequentas os sacramentos, visto parecer-te isso coisa tão boa?

O estudante corou, baixou os olhos e ficou pensativo. Os amigos olhavam para elle com ar de triumpho, e esperavam para vêr como sahiria d'aquelle passo. Elle ergueu a fronte com não sei que firme altivez, fitou-os com olhos penetrantes e exclamou:

Tendes razão! estou convencido! amanhã já não tereis essa resposta contra os meus argumentos. Hoje mesmo me vou confessar e desde hoje vêr-me-heis approximar com frequencia da sagrada mesa. Quero que as minhas acções estejam de acordo com os meus principios.

E como disse assim o cumpriu; o joven apologista começava n'esse dia aquella carreira de heroismos a que só havia de pôr termo a morte de martyr, quando, quasi 40 annos mais tarde, cahia ferido em Quito pelas armas dos inimigos da religião.

Era Garcia Moreno, mais tarde presidente da republica do Equador.

O prégador e o homem nervoso

Um prégador que pregava na Egreja de... em uma das tardes da Quaresma, querendo explicar o poder de Deus, citou o milagre dos cinco pães e dois peixes, dizendo: Deus Nosso Senhor, com cinco pães e dois peixes, deu de comer a cinco mil pessoas!!...

N'isto, repara por casualidade n'um homem que lhe ficava defronte, o qual tinha uma convulsão nervosa na cabeça, que parecia estar sempre dizendo que não; e então confusó, julgando ter trocado o facto, que o homem parecia negar, vira-se novamente para o publico, e diz: Enganei-me... com cinco mil peixes e dois pães, deu Deus de comer a cinco mil pessoas!!...

Torna a olhar para o homem, e observa a mesma acção... Mais se turba, mais se afflige, e torna a repetir a passagem: Senhores, ainda não disse bem. Com cinco mil peixes e dois mil pães deu Deus de comer a cinco mil pessoas.

Isto era dito olhando constantemente para o homem, que em consequencia do seu padecimento estava na mesma.

O prégador afflicto, tendo perdido o fio do sermão, dirige-se ao homem directamente dizendo-lhe: Ah! senhor, se V. sabe a conta certa, faça favor de a dizer, que eu já não atino com o que digo, nem com o que faço.

E desceu do pulpito.

Hymno da manhã

Vida e luz, campo e ceu, mar e terra, tudo em hymnos bemdiz ao Senhor. Brancos olhos a aurora descerra, perfumada em sorrisos de amor.

Canta a ave nas vèrgas pousada do ribeiro que manso desliza, reunindo-se a trova inspirada ao murmúrio singello da brisa.

Abre as pétalas finas a rosa ao orvalho que cae lá do ceu e do calix exhala amorosa grato aroma que ao céo promettu.

Grave e só para o ermo do templo meditando caminha o levita, para dar ao rebanho o exemplo do amor e virtude bemdita.

Chora, chora no berço o innocente, sua mãe lá o vae embalar; toma o pobre a enchada, contente, fica a virgem cantando no lar.

Surge a vida no campo e na aldeia, das algemas do somno liberta, para dar-se a mais nobre cadeia: ao trabalho e ao amor que desperta.

Só o impio, do luxo ao abrigo, dorme ainda esse somno de atheus, sem ouvir junto á porta o mendigo que lhe pede uma esmola por Deus!

N'esta hora de amor e innocencia tudo alegre sorri quanto existe, só do seio da vil opulência se desprende esta nota bem triste.

Mas... que vale uma nota perdida nos harmonicos cantos de amor?

—Campo e céo, terra e mar, luz e vida, tudo em hymnos bemdiz ao Senhor!

P.^o Nunes Tavares.

A GUERRA

A offensiva allemã, desencadeada no dia 15, deu ao inimigo pequenas vantagens: mas se visava a conquista de Reims e de Chálons ou o estrangulamento de Verdun, está longe de alcançar taes objectivos.

—No dia 19, entre o Marne e o Aisne os alliados passaram da defensiva á offensiva, reconquistando algumas aldeias, não obstante a reacção dos allemães.

Uns e outros têm tido numerosos prisioneiros: A lucta é encarnçada.

Os "retrogradados,"

Dos premios litterarios ultimamente conferidos pela Academia Franceza mais importantes couberam mais uma vez a escriptores notoriamente catholicos.

Assim o premio Broquete-Gorin este anno concedido, como de ha pouco se contava, ao talentoso sacerdote Padre Henri Brémond pela sua «Historia litteraria do sentimento religioso na França desde o fim das guerras da ligião até aos nossos dias».

O grande premio da litteratura conferido ao eminente poeta christão Francis James pelo conjuncto da obra poetica.

Foi tambem laureada pela Academia obtendo um premio pelo seu livro «nascença do estoicismo no seculo X» M.elle Zante, doutora em Lettras, ja intellectual vinda dos meios indifferentes para o grupo intensamente catholico da «Revue des Jeunes».

Determinados premios da Academia foram reservados aos escriptores combatentes. Está n'estes casos o dre Lenfant, contemplado pela sua «tas d'um padre mobilisado».

Que grandes estupidos, os catholicos!...

ADIVINHA POPULAR

A meu pae e a quem me vê muito dor eu que pensar e sem pau, tiro ou facada todos me querem matar. Mas depois que alguém me dá essa morte appetecida, falla de mim aos parentes e ante elles recobro vida. Elles por sua vez me matam sentindo n'isso prazer, e assim passo meus dias a morrer e a reviver. Quem serei? dirão agora. Do outro mundo não sou. Mas se por mim chamam muito lhes direi: prompto! aqui estou.

Decifração do numero anterior
Espelho.

Calendarie religioso da semana

Julho

Domingo, 28.—Santo Innocente.
Segunda-feira, 29.—Santa Maria virgem.

Terça-feira, 30.—S. Rufino.
Quarta-feira, 31.—Santo Ignacio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus.

Agosto

Quinta-feira, 1.—S. Pedro vincula.
Sexta-feira, 2.—Santo Affonso de Ligorio. (Abstinencia).

(Os pobres e quem tem os indultos dispensados da abstinencia)

Sabbado, 3.—Invenção de Santo Estevam, proto-martyr.